

## **SUICÍDIO E SENTIMENTO DE DESPERTENCIMENTO EM JOVENS E ADOLESCENTES**

Paulo Vitor Palma Navasconi (Programa Institucional de bolsas de iniciação científica nas ações afirmativas – PIBIC/AF/IS/CNPQ-Fundação Araucária-UEM, Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil); Lucia Cecília da Silva (Departamento de Psicologia, UEM, Maringá-PR, Brasil).

contato: paulonavasconi@hotmail.com

Este trabalho refere-se a uma pesquisa realizada sobre o sentimento de “despertencimento” e sua possível relação com comportamentos suicidas no suicídio de jovens e adolescentes. Considera-se adolescente a pessoa com idade de 12 a 18 anos e jovem, a de 19 a 24 anos, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Organização Mundial de Saúde, respectivamente. Realizamos uma revisão bibliográfica sobre a situação psicossocial do jovem e do adolescente na sociedade brasileira, relacionando-a com os conteúdos de produções científicas sobre o suicídio praticado nesta faixa etária. A análise da bibliografia mostrou que a adolescência e a juventude caracterizam-se por um processo de transformação individual, marcada por mudanças biopsicossociais, as quais são fortemente influenciadas pelo contexto e pela sociedade na qual estão inseridos. Deste modo, o adolescente ao vivenciar o processo mais intenso da construção de sua identidade tende a desprender-se vagarosamente do seu círculo familiar, procurando assim pertencer a outro grupo, estabelecendo novos vínculos sociais. Todavia, nem sempre os novos laços sociais são satisfatórios ou mesmo não chegam a ser concretizados, provocando no jovem e/ou adolescente um sentimento de não pertencimento. Sugerem as produções que a vivência deste sentimento acarreta no adolescente o desdobramento de inúmeros outros, como sentimentos de não reconhecimento, não aceitação, amor não correspondido. Ainda neste contexto, observamos que a partir do momento que o adolescente se vê desamparado e impossibilitado de construir/manter vínculos e de sentir-se reconhecido satisfatoriamente pelo outro, isto é, amado, amparado, cuidado e olhado, tende a se retrair, e para se proteger muitas vezes internaliza o ideário construído socialmente acerca da adolescência como um “momento de rebeldia”, passando a assumir uma postura de revolta. Pode também se isolar, deixando-se de comunicar com os outros e neste momento, compreendemos que possam surgir pensamentos suicidas, fantasiando que a morte seja a única possibilidade para findar com os intensos sofrimentos e sentimentos que o assombram. A bibliografia consultada sobre o suicídio enfatiza que este não significa necessariamente que o indivíduo queira a morte; geralmente, o que se quer é acabar com um sofrimento sentido como intransponível. Desta forma os resultados da pesquisa mostraram que há uma relação íntima entre o sentir-se excluído dos grupos sociais, pelo sentimento de despertencimento e o suicídio de jovens e adolescentes. Contudo, isto não significa que todo indivíduo que vivencia tal sentimento cometa suicídio. Enfatiza-se que tal sentimento possa ser considerado um fator de risco para a faixa etária. Mostrou também que essa relação tem de ser entendida levando-se em conta as características da sociedade capitalista, e que tanto a adolescência quanto o suicídio, são fenômenos temporais, advindos de um modo concreto de se viver. Por fim, pontuamos a necessidade dos profissionais da saúde e da educação estarem atentos ao sofrimento do jovem e do adolescente e não simplesmente banalizá-lo, compreendendo esta etapa da vida e suas características de maneira naturalizante, ademais alerta-se para a necessidade de reflexão sobre que tipo e modo de vida que se quer valorizar e promover para os adolescentes e jovens.

**Palavras-chave:** Teórico-Bibliográfica. Juventude. Sentimento de despertencimento.